





# pedacinhos da copa

p. r. andel



Copyright © Paulo-Roberto Andel, Todos os direitos reservados

Coordenação editorial Paulo-Roberto Andel e Zeh Augusto Catalano

Capa, projeto gráfico e revisão Paulo-Roberto Andel

Vilarejo Metaeditora www.vilarejometaeditora.com.br

Andel, Paulo-Roberto, 1968

Pedacinhos da Copa

Vilarejo Metaeditora, 2018

ISBN 978-85-919291-6-8

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização

1ª Edição - 2018

## INTRODUÇÃO

"O outro lado da Copa" quer dizer do Mundial da Rússia. dos jogos, do momento, mas não exatamente ďа descrição racional do futebol. Eu estava escrevendo "2018: o espírito da Copa" com meus amigos e, no calor do jogo (ainda que em baixas temperaturas), percebi que falar mais do que tática gueria tecnicamente. Para os mais atentos. futebol vai muito além de um mísero jogo de bola. Então, cometi a pequena loucura de escrever dois livros ao mesmo tempo: um com a minha turma, outro sozinho. Este, com distribuição digital gratuita.

Aí está o resultado do rabisco de lembranças, sentimentos, sonhos, desejos, risos e, quem sabe, a busca por um jogo que jamais termine.

O autor

#### CORONEL NUNES

Em ritmo de Copa do Mundo, uma parcela da população brasileira ficou indignada com a participação do presidente da CBF na votação da sede de 2026, vencida pela tríade Canadá - EUA - México, que atende pelo nome Antonio Carlos Nunes de Lima, o Coronel Nunes, um dos vice-presidentes da entidade. Para os revoltados, houve uma combinação de má fé com ignorância e descaso.

Ok, mas o que se podia esperar? Basta pesquisar a longa ficha técnica de Coronel Nunes na rede mundial de computadores, envolvendo histórias no mínimo mal explicadas, sem contar gafes sensacionais, como chamar Michel Platini – o craque dos anos 1970 e 1980 – de "aquele menino francês". Ou de confundir o Mar Negro com o Mar Vermelho. Ou de torcer para que a Seleção quebrasse o tabu de... ganhar um mundial fora de seu continente – o Brasil venceu 1958 na Suécia e 2002 no consórcio Coreia-Japão –

nenhum dos três países fica na América do Sul.

Perguntado sobre seu antecessor Marco Polo Del Nero, que não pode colocar os pés fora do Brasil - sob pena de prisão imediata -, disse o Coronel: "Pô, um cara que deu uma vida no futebol. Desde que ele tava na barriga da mãe ele respirava futebol, porque o pai dele foi um jogador, né? Ele nasceu dentro do futebol".



A outra parte da turma sequer reclamou. É que as panelas outrora barulhentas andam um tanto silenciosas.

#### O DEDÃO DE ROBBIE

Deu na TV: ao final de sua apresentação cantando para cerca de dois bilhões de pessoas na abertura da Copa, o cantor inglês Robbie Williams fez o tradicional gesto punk de exibir o dedo angular num close.

Claro que já começaram as especulações: o ódio de Robbie a Putin e ao comunismo (ausente da Rússia há algumas décadas), nas palavras da Rede Globo, é claro.

Quase ninguém sabia que o gesto de Robbie já havia acontecido em muitos de seus shows. Um dedão a mais ou a menos não deveria ser levado a sério.

De toda forma, John Lydon deve ter ficado orgulhoso. Só um verdadeiro punk pode entender a grande do gesto do cantor pop, conhecido no passado como o mau menino da banda adolescente Take That.

### PRAÇA VERMELHA

Um dos momentos mais divertidos do começo do Mundial da Rússia acontece quando entra no ar a mesa de debates do canal SporTV.

Os apresentadores sempre fazem questão de mencionar - com justiça - a belíssima imagem de fundo do estúdio, a Praça Vermelha.

Claro, em nenhum momento deve ser comentado o motivo do nome da praça: os únicos comentários referem-se à beleza do conjunto arquitetônico que serve de cenário para os debates sobre futebol, todos eles falando sobre intensidade, marcação adiantada, flutuação e outros neologismos metidos a besta, todos eles recheados de pose para sugerir ao telespectador médio a 'erudição' dos jornalistas.

#### CANARINHO PISTOLA

Depois de Copas a fio, finalmente o Brasil tem um mascote divertido e carismático, apesar do nome: Canarinho Pistola. O passarinho amarelo com cara de revoltado ganhou o coração de crianças e adultos com suas performances: samba, embaixadinhas, cumprimentos.

'Pistola', no universo onírico paulistano, significa enfezado, enjoado, bravo. Até o início da Copa, era uma expressão completamente desconhecida fora da república autoproclamada de São Paulo. É justo afirmar que a força do personagem deve consagrar a expressão, repetindo os feitos de 'balada', 'mano' e outrem.

No entanto, uma pergunta é essencial: por que diabos o pobre CP não pode entrar nos estádios?

#### TRISTEZA

Mohamed Salah é um dos melhores jogadores do futebol atual. Craque do Liverpool, não estreou no Mundial por ainda se recuperar de uma contusão no ombro.

Do banco de reservas, Salah viu sua valente seleção defender o mundo diante do Uruguai, até sofrer o gol demolidor aos 44 minutos do segundo tempo. Imediatamente a TV captou um close do craque; visivelmente decepcionado com a derrota em riste, seu rosto correu o mundo.

Rico, consagrado, respeitado, Salah não deixou de ter o melhor que o futebol pode oferecer: a gana de vencer na vida, de superar e conquistar. Muitas vezes se fala na indiferença dos jogadores consagrados diante dos resultados. Não é bem assim: o craque egípcio mostrou que a tristeza por uma derrota existe em todos os lugares, independentemente de cifras.

## INJUSTIÇA

Ok, a vida não é justa e o futebol não foge à regra, mas que o resultado final da vitória da França sobre a Austrália foi frustrante para quem gosta de futebol, foi. Os australianos fizeram uma excelente marcação e praticamente não foram ameaçados.

Depois de um primeiro tempo bem equilibrado, na segunda etapa os franceses marcaram primeiro, num pênalti bem cobrado por Griezmann. A Austrália empatou logo em seguida, também num pênalti (infantil) cometido por Umtiti e batido por Jedinak.

Perto do fim do jogo, num lance de bola prensada, Pogba nem esperava que seu toque cruzasse a linha de gol. A França passou à frente, a Austrália lutou até o fim, mas não conseguiu a igualdade.

#### AO CAMPO

Em todos os jogos da Copa - prática copiada pelo Brasil e por boa parte do mundo -, o ritual é sempre o mesmo antes da entrada em campo: os times ficam lado a lado em fila indiana, cada um com um time de crianças ao lado.

Nem sempre dá para conversar - caso de agora: em que idioma? Nem todos os jogadores são afáveis, mas a cada close na TV os garotinhos vibram com o momento único de estar ao lado de feras do futebol.

Nota: a música de fundo dos White Stripes é sensacional!

Argentina e Islândia, um trio de arbitragem polonês, o quarto árbitro colombiano, dois times de crianças russas e de outros países, tudo num belo estádio de Moscou.

Finalmente o mundo encontra a si mesmo.

#### DIÁSPORA ISLANDESA

Cerca de 20% de toda a população da Islândia requisitou ingressos para a Copa da Rússia. Confirmados os números, é o maior êxodo de um país para um Mundial de Futebol, proporcionalmente falando.

Subitamente empolgada pela bela participação na Eurocopa 2016, a Islândia tem feito grandes investimentos na formação de base e treinadores. O país é tido como um dos mais felizes do mundo por conta de sua qualidade de vida, e agora busca realização dentro das quatro linhas.

O goleiro islandês é diretor de cinema.

Todo mundo é Son, por conta das construções dos sobrenomes.

#### GOOOOOLL!

Estava a duas quadras de casa quando passei por um bar lotado. A turma vendo os instantes finais de Portugal e Espanha, um jogaço com direito a tudo: golaços, frangos, emoções. Estava 3 a 2 para a Fúria, mas não me dei conta de que havia uma falta perigosa a ser cobrada.

Dei dois passos e GOOOOOOL, o pessoal urrou como se fosse a Seleção Brasileira. Muita vibração com o golaço de CR7, empatando definitivamente o jogo. Muito legal ver a torcida no meio do Rio vibrando com o futebol; andamos muito mal por aqui em todos os sentidos, de modo que qualquer pequena alegria vale a pena.

Minutos depois em casa, liguei a TV e vi o treinador Fernando Santos sendo entrevistado por um repórter da terrinha. Um verdadeiro GP de Fórmula 1 verbal: não dava para entender absolutamente nada de tão rápido que falavam. Ri sozinho. A Copa diverte de vários jeitos.

## O CRAQUE TAMBÉM FALHA

O pênalti. O começo e o fim do mundo de mãos dadas e navalhas, entre o inferno e o céu.

Por isso que o futebol é inigualável: nele, só nele, o monstro pode se tornar um comum em um segundo.

Poucas coisas na Terra nos dão o sentido de humanidade, de como somos tão pequenos em relação ao que nos cerca.

Lionel Messi, dos maiores de todos os tempos, perdeu um pênalti contra o goleiro islandês. O craque de mil jogadas errou e se sentiu culpado. A Argentina não passou de um empate contra a Islândia, estreante em Copas do Mundo. Messi declarou-se culpado pelo mau resultado.

Zico também perdeu, Platini também perdeu. Baggio na decisão de 1994. São muitos heróis em jornadas de simples mortais falíveis.

#### A LUSITANA RODA

Mal tinha acabado o jogaço de Portugal e Espanha, três a três empatado no finzinho num golaço de falta de Cristiano Ronaldo, quando os jogadores foram para as entrevistas pós-jogo, incluindo o treinador Fernando Santos. Logo abordados por um repórter da Rede Globo da Terrinha, descansaram a falar, tudo numa velocidade ininteligível para qualquer brasileiro

No mundo inteiro é vendida a ideia de que toda a população de língua portuguesa no mundo entende tudo como se fala em cada um dos países. Definitivamente, a realidade está muito longe disso.

De Portugal para lá, o pessoal fala rápido demais, ô pá!

#### **VERDÕES**

Impressionante como a Nigéria tem uniformes maneiros em todas as competições que disputa.

Esse da Copa 2018 está bonito demais: um verdão esperto, forte, com detalhes em verde clarinho, uma elegância só. E tem a ver com a querida Chapecoense também

Nos times de botão deve ficar o máximo.



#### **MEXICANOS**

Eles são um barato. Quando estiveram aqui no Brasil em 2014, alegraram as ruas do Rio com seus cantos e os imensos sombreros.

Na Rússia não é diferente: lá estão pelas ruas a cantar, agora também fantasiados de Chaves, o herói do humor que ainda faz muito sucesso por aqui - houve um tempo em que o SBT reprisava tanto os episódios que ganhou o apelido de "TV Chaves".

Alemanha e México, um jogão de correria no primeiro tempo, muita atitude, Ochoa levou uma bola no travessão, um a zero para os mexicanos. O gol foi tão comemorado na terra natal que deu abalo sísmico, acreditem!



#### CAUSA PRÓPRIA

Vinte e cinco minutos do segundo tempo, estádio abarrotado, Alemanha 0 x 1 México, os alemães pressionando. Do mesmo grupo sai o adversário do Brasil nas oitavas, caso a Seleção não repita o fiasco de 1966.

Racionalmente falando em termos de terra brasilis, o melhor seria a Alemanha vencer. Provavelmente ficaria em primeiro, o Brasil também, não se encontrariam precocemente no matamata. Mas quem disse que o futebol carrega racionalidade, ora? O ideal é a Alemanha perder os três jogos e dar tchau! O México é tricolor, o que também conta pontos.

Trinta e três minutos. A Alemanha segue pressionando em busca do empate.



#### CONVERSA DISCRETA

Em certo momento de Alemanha versus México, cochichavam o treinador alemão Joachim Low e seu assistente, os dois com as mãos à boca.

Tempos modernos com dois bilhões de cérebros eletrônicos e olhões sinistros por todos os lados, todos estão sendo observados, a privacidade é uma ilusão.

A intimidade é coisa do passado.

Não foram detectados quaisquer traços de secreções nasais desta vez, felizmente.



#### SAUDADE

Até aqui, uma festa do mundo. Mas o torcedor médio estranha e lamenta a ausência de duas seleções sempre importantes: Itália e Holanda.

A Bota, tetracampeã mundial, presença marcante em quase todas as Copas, é uma ausência significativa, muito por seu estilo de jogo aguerrido, às vezes até considerado feio, mas de muita luta e também surpreendendo muita gente com grandes colocações nos Mundiais.

Indo e vindo, de tempos em tempos a Holanda representa o sonho do futebol. Qualquer torcedor de mais idade sente no coração a promessa de uma nova Laranja Mecânica - pouco importando se a camisa for branca ou azul. Semifinalista de 2014, ela ficou de fora e deixou muitos fãs frustrados. Ok, não teremos outro Cruyff, outro Krol ou Neeskens, talvez nem Gullit ou Rijskaaard, mas o sonho e a esperança permanecem - mesmo sem maiores sustentações.

#### POLVO PAUL

Certamente foi um dos maiores personagens de todas as Copas do Mundo, mesmo sem nunca ter entrado em campo, feito um gol ou mesmo balançar sua bandeira nas arquibancadas.

Antes dos jogos da Copa de 2010, Paul previa os resultados da seleção alemã na competição. Posicionado em frente de duas caixas de mexilhões, uma delas com a bandeira alemã e outra com a adversária, o simpático molusco escolhia uma delas para a boia.



Acertava tudo. Cravou a eliminação nas semifinais, o terceiro lugar e ainda apontou a Espanha campeã na África do Sul. A pontaria de seus palpites, mais o inigualável carisma, o levaram à condição de ídolo mundial – desde a simpática Lula Lelé dos desenhos animados, não havia uma criatura do mar com tamanha popularidade. Sem dizer uma única palavra, o polvo vidente encantou a homens, mulheres e crianças de todos os continentes.

Nascido em 2008, ao ser pescado em águas italianas, infelizmente Paul não viveu muito para desfrutar dos prazeres da glória e da fama. Faleceu três meses depois do título espanhol, com pouco mais de dois anos de idade – os polvos em geral vivem três.

Desde então, faz uma falta enorme: ninguém esteve perto de alcançar sua personalidade e charme, nem os craques do gramado.

#### FOME DE BOLA

Seis da manhã de segunda-feira – cinco horas e cinquenta e dois minutos, com precisão da Bretanha - e você pega o controle da TV.

É hora de procurar o primeiro jogo ao vivo da Copa antes de tomar banho para ir ao trabalho.

Bom, só há reprises no momento.

É o jeito.



#### CHARME DOS AZARÕES

Segunda-feira, 18, há três partidas envolvendo seleções de menor tradição na Copa: Coreia do Sul, Panamá e Tunísia.

A Coreia sediou uma Copa e esteve presente em dez edições – uma veterana. A Tunísia chega à sua quinta participação. Já os simpáticos *canaleros* são calouros, e se classificaram de forma emocionante para o Mundial, deixando de fora os experimentados Estados Unidos no último instante.

Haja o que houver, é dos azarões que costumam brotar algumas das partidas mais legais de cada Copa do Mundo.

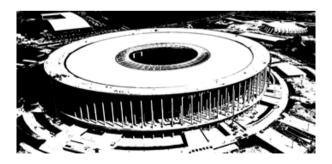


#### GARRINCHÃO RUSSO

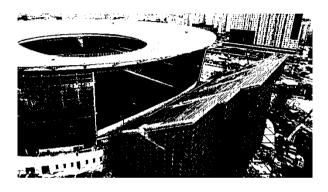
O recém-inaugurado estádio de Níjni Novgorod, situado a 400 quilômetros de Moscou, receberá mais cinco partidas além da que acabou de abrigar, Suécia versus Coreia do Sul.



Muito bonito, suas colunas do lado de fora lembram muito o Estádio Nacional de Brasília, na verdade Mané Garrincha.



O mesmo não se pode dizer do Estádio Central de Iecaterimburgo, palco de quatro partidas: é inacreditável a arquibancada temporária do lado de fora do equipamento esportivo, o mais orientalizado de todos os palcos da Copa de 2018.



Em Iecaterimburgo, a seleção do Uruguai derrotou a do Egito e vão acontecer outras três partidas pelo Mundial: França x Peru, Japão x Senegal e México x Suécia.

#### O PAU CANTOU

Após ter se recusado a entrar em campo nos cinco minutos finais da partida contra a Nigéria, o atacante croata Nikola Kalinic foi posto para correr de sua seleção pelo treinador Zlatko Dalic, de acordo com o noticiado no jornal Sportske Novosti.

O pessoal anda muito nervoso ultimamente.

Traçando um paralelo, imagine o que teria feito Jorge Mendonça – craque com passagens por Palmeiras, Vasco, Guarani e outros times - com o treinador Cláudio Coutinho na partida Brasil x Espanha, válida pela Copa do Mundo de 1978.

Começo do segundo tempo, Continho manda Mendonça para o aquecimento. Foram 22 minutos de preparação. O jogador só entrou em campo aos 38 minutos do segundo tempo, sem conseguir ajudar a tirar o 0 a 0 do marcador. Agora, bravo mesmo devia ter ficado Paulo Isidoro, ótimo meio de campo que defendeu Atlético Mineiro, Grêmio, Santos e outros grandes times brasileiros. Titular por dois anos - e mais de 50 partidas - do fabuloso time que Telê Santana montou para a Copa de 1982, Paulo jogava como um falso ponta-direita.

Sabia que corria riscos na equipe mesmo sendo um ótimo jogador: o Brasil tinha nomes no meio como os de Cerezo, Sócrates, Zico e, de Roma, vinha um rei para entrar em campo – Falcão. Contudo, Paulo acabou barrado por Dirceu, craque das Copas de 1974 e 1978, mas que mal havia jogado com Telê e nunca tinha sido ponta-direita na vida.

Deu tudo errado e Paulo entrou no segundo tempo da estreia brasileira na Copa diante da URSS, mas perderia a titularidade para sempre com a entrada do Rei de Roma a seguir.

#### SPAGHETTI AL DENTE

Neymar é praticamente um canal de notícias 24 horas por dia no Brasil. Se foi à rua, se beijou, se transou, se ficou de cuecas, se não gostou da lasanha, tudo é motivo para que o atacante do PSG seja motivo de cliques e compartilhamentos. Ok, ele também lucra com isso, todos sabemos.

Seu novo corte de cabelo causou celeuma. Houve quem visse feiura, negação da negritude, preconceito do povo (que nunca reclamou quando David Beckham, o aposentado craque inglês, fazia cortes de cabelo vanguardistas ou até extraterrestres) e, não duvide, pode ser até capaz da nova cabeleira do camisa 10 brasileiro ter ido parar nas bolsas de apostas de Londres.

Outro galhofeiro de marca maior entrou em campo por causa das madeixas de Neymar: Eric Cantona, ele mesmo, o monstro francês dos anos 1980 e 1990, herói supremo do Manchester United, um supercraque de bola muito politizado, mas também doido de doer. Para ironizar Neymar, Cantona – gozador que ele só postou em sua rede social um foto onde colocou espaguete na cabeça, em alusão ao novo penteado louro do brasileiro. A imagem já correu o mundo, likes e compartilhamentos para todo lado e, de um jeito ou de outro, lucra-se.

É certo que Neymar tem um excesso de exposição extremo, o que explica todos os memes a seu respeito, mas será que o cabelo dos outros é algo tão importante assim para movimentar a imprensa do mundo? Certamente não, mas aí está uma mostra viva do planeta em que vivemos.

Mas é bom que se diga: não é a primeira vez que Cantona provoca Neymar, ainda que desta vez a tônica tenha sido o humor. No ano passado o badman francês questionou os motivos que levaram Neymar ao PSG. Para Cantona, não fazia sentido que o craque brasileiro passasse passar a temporada inteira atuando na liga francesa, considerada tecnicamente abaixo do alto escalão europeu.

"Quando tem 25 anos, joga na seleção brasileira e no Barcelona, eu me pergunto: o que faz na Ligue 1 (a primeira divisão francesa) para jogar contra o Amiens ou o Guingamp? Não é esse o ponto de vista que eu tenho de futebol e da paixão".

Inegavelmente, o questionamento de Cantona à época faz pensar e muito. Rusgas e piadas à parte, e se o cabelo espaguete der sorte? Alguém lembrou muito bem do corte *alla* Cascão de Ronaldo em 2002, campeão de ponta a ponta. Sonhar não custa nada.



#### AMARELINHA NÓRDICA

A Suécia está disputando sua décima segunda Copa do Mundo. Se não tem títulos a comemorar, certamente é um dos países com melhor desempenho do chamado bloco intermediário dos Mundiais: vice-campeã em 1958, duas vezes na terceira posição (1950 e 1994), um quarto lugar em 1938. Mas é pouco badalada.

Curiosamente, quando teve em seu escrete um dos maiores jogadores do século XXI, Zlatan Ibrahimovic, a Suécia ficou de forma das disputas de 2010 e 2014. Agora que ela garantiu presença, o craque está aposentado da seleção.

A Amarelinha Nórdica acabou de vencer a Coreia do Sul por 1 a 0, num gol de pênalti (marcado com a decisão por VAR, para a raiva dos brasileiros). Nunca se sabe aonde a Suécia chegará, mas que ela gosta de comer pela beiradas, gosta. Vai que dá dessa vez?

## UM ABRAÇO ISLANDÊS

Na próxima sexta-feira (22/06), ao meiodia de Brasília, Nigéria e Islândia se enfrentam pela segunda rodada do grupo D da Copa. Hoje (19), os islandeses promoveram um dos atos mais bonitos da competição, justamente relacionado ao seu próximo adversário.

Carl Ikeme, goleiro nigeriano, ficou de fora do Mundial à última hora, por conta de leucemia. Ele atua pelo clube inglês Wolverhampton, tendo como companheiro o meia islandês Bodvarsson, que hoje compartilhou na rede social Twitter uma foto dos jogadores da Islândia, segurando uma camisa da seleção da Nigéria com o número 1 e o nome de Ikeme.

Escreveu Bodvarsson: "Todos nós da seleção islandesa estamos com você, Carl Ikeme". A seguir, a foto foi compartilhada pela Federação Islandesa de Futebol. Depois de tomar uma chinelada de 5 a 0 da Rússia na estreia, a seleção da Arábia Saudita levou uma bomba bem pior: durante o voo de Moscou para Rostov, a delegação saudita se viu em pânico com um problema técnico da aeronave, que fez uma das asas pegarem fogo. A falha técnica foi apenas um susto, mas, apesar do pânico geral durante alguns momentos, os jogadores desembarcaram bem:

"A Federação de Futebol da Arábia Saudita gostaria de assegurar que todos os jogadores da seleção nacional estão seguros, depois de uma falha técnica em um dos motores do avião que acaba de aterrissar no aeroporto de Rostov. Agora eles estão indo em segurança para a concentração", de acordo com o comunicado oficial.

Para ter chances de classificação às oitavas de final da Copa de 2018, a Arábia precisa vencer o Uruguai nesta quartafeira (20).

#### A HISTÓRIA ERA OUTRA

Perto do fim do expediente, uma espiadinha curiosa no acervo digital do Jornal do Brasil. O que será que estava acontecendo há 36 anos, exatamente no meio da Copa da Espanha?

O goleiro salvadorenho Mora frangou e Coeck fez o gol da Bélgica: 1 a 0, final.

Edinho, zagueirão do Brasil, criticando publicamente – com razão - a insegurança do titular Luisinho dos dois primeiros jogos da Copa – levamos gols da URSS e Escócia. Telê Santana pensando em poupar o time contra a Nova Zelândia – simpática seleção com o escudo de folhinha -, Zico falando contra.

Argentina, Hungria e Bélgica lutando por duas vagas, todas querendo o primeiro lugar para evitar o Brasil na segunda fase.

A Polônia, enrolada com a sensação de Camarões: empate em zero a zero, os camaroneses foram melhores. Nem Lato, nem Boniek, nem Szarmach deram jeito.

Alfredo Di Stefano, um dos maiores craques de todos os tempos, escreveu em sua coluna jornalística depois da goleada brasileira sobre os escoceses: "Foi um festival brasileiro. Fizeram uma partida de luxo. Nos últimos minutos, com o gol de Falcão, veio o delírio. Terminando e parafraseando Vinicius de Moraes, direi: que coisa mais linda!".

As palavras de Miljan Miljanic, treinador da seleção iugoslava: "O Brasil deve jogar em outra galáxia, porque é fenomenal. Pratica o melhor futebol do mundo".

Na caixinha do CD Player, tocando "O bêbado e a equilibrista" na versão instrumental de Stacey Kent, do álbum "The changing lights" (2013). No medley, "Smile".

Se quer dizer alguma coisa ou não, o tempo, mano velho, dirá.

#### JOGOS CULT

Dia 18 de junho, das seleções pouco badaladas na Copa.

O Japão bateu a Colômbia por 2 a 1. Teve um jogador a mais desde o começo da partida – Sánchez fez pênalti e foi expulso, gol japonês. Os colombianos empataram no finzinho da primeira etapa, mas sucumbiram no segundo tempo. James Rodríguez entrou baleado da contusão, os *japas* fizeram o segundo.

Senegal, na atitude e na velocidade olímpica, passou o trator por cima da Polônia: 2 a 1. O segundo gol africano foi engraçado: Krychowiak errou no recuo de bola e Niang, voltando do atendimento médico, arrancou feito um fundista, bateu o goleiro e tocou livre para o gol vazio.

A Rússia em primeiro no grupo, 3 a 1 no pobre Egito, para desgosto ainda maior do craque Mohamed Salah. Hora do tchau.

## MUITO ALÉM DO FUTEBOL

Dei uma espiada no telefone e vi que Portugal tinha feito um gol contra Marrocos. Em trânsito, não tinha como acompanhar a partida.

Segundos depois, recebi a foto que está atordoando meu dia: um menininho negro, muito pobre, vestido com uma camisa branca do time do Santos, carregando uma bola com trapos e fios de amarrar. Foi fotografado em Moçambique numa missão da ONU. É uma foto de beleza e tristeza absolutas.

Como não se comover ao pensar que milhões e milhões de garotos sofrem com a miséria em todo o mundo, e que alguns destes garotos às vezes têm no futebol sua única alegria - ou alívio? Todo garoto deveria ter direito de jogar bola e ser feliz, tendo família, casa, comida, escola, saúde e tudo mais. Como não pensar a respeito?

Não é apenas um jogo. O futebol vai muito além de um jogo de bola.

# RETRANCÃO

A conversa tomou conta de todas as rodas de futebol do mundo: que sufoco a Espanha passou diante do Irã, hein?

Ok, quem se lembra da velha canção de Kátia, a cantora pop apadrinhada por Roberto Carlos – o cantor? "Não está sendo fácil..." era o refrão. A Copa está indo meio que por aí.

Muitos jogos estão sendo barra pesada para os favoritos. Mas não é de hoje. O universo do retranção tem sido utilizado desde os primórdios da nobre arte do esporte bretão.

É justo o Irã admitir que o futebol espanhol é muito melhor, e que lhe conceder espaços seria um verdadeiro suicídio. Cabia aos espanhóis utilizar o talento para abrir a porteira. Não aconteceu.

Faz parte do desafio do futebol superar times que optem pelo ferrolho defensivo, às vezes sequer atacando o adversário. Encolhidões, amarrados lá atrás, sonhando com um mísero pouco ou até mesmo uma derrota pelo placar mínimo. É bonito? Não. Mas é a opção de cada equipe.

O que não pode é violência nas disputas.

Jogando lealmente, não há nenhum problema. Que o favorito faça prevalecer sua condição em campo. E é só.



#### **IDIOTAS**

Estão por todo lugar desde que o mundo é mundo, e na Copa do Mundo não poderia ser diferente.

Idiotas brasileiros? Idem.

Caso dos bobalhões que resolveram gravar um vídeo humilhativo com a garota russa. Outros fizeram com crianças.

Amostra do que andou tomando as ruas do Brasil nos últimos anos, e do que nos levou ao caos atual.

Já pediram desculpas, dizem que foi sem querer querendo. Na cabeça desses boçais – que não representam o povo brasileiro -, qual é o problema de humilhar os outros, não é mesmo?

#### A COPA E O CARNAVAL

Há pouco, o Peru disse adeus à Copa. Perdeu para a França por 1 a 0. Ainda tem um jogo a cumprir contra a Austrália, mas por mera formalidade da tabela.

É impossível não pensar na luta peruana. Na segunda derrota, eram cerca de 20 mil peruanos nas arquibancadas contra 3 mil franceses. O país entrou em êxtase depois de se classificar para o Mundial, depois de 36 anos – e na última vaga.

Outro drama: a suspensão de Paolo Guerrero por doping. O jogador conseguiu sua absolvição nos acréscimos. Teve grandes chances contra a França, mas desperdiçou.

De repente, em menos de uma semana, tudo acabou. A luta e a emoção não foram em vão, mas a Copa do Mundo tem a ver com o nosso Carnaval: um ano inteiro de luta para tudo se acabar numa quarta-feira – ou quinta, no caso.

#### FESTA PANAMENHA

Era um massacre. A Inglaterra vencia o jogo por 6 a 0 quando veio um cruzamento baixo para a sua área. Felipe Baloy, veterano atacante do Panamá (37 anos) com passagens pelo futebol brasileiro (Atlético Paranaense e Grêmio), aproveitou a cobrança de falta da esquerda e, da marca do pênalti, finalizou de primeira no canto esquerdo do goleiro inglês Pickford.

Imediatamente surgiu uma das cenas mais bonitas do Mundial: a torcida do Panamá gritou, chorou e celebrou o primeiro gol de seu país na competição como se fosse a vitória na grande final. Uma explosão de alegria tão bonita que só poderia ganhar palmas dos ingleses e de quem mais estivesse vendo o jogo mundo afora

Diante de uma goleada impiedosa, os panamenhos deram um verdadeiro show de espírito esportivo para inglês ver. Uma linda e inesquecível paisagem de amor ao futebol.

#### A PAISAGEM DE SALAH

Jogaram Arábia Saudita e Egito, já sem chances de classificação para as oitavas de final da Copa. Mas Mohamed Salah, o craque egípcio, fez um golaço na partida: marcado por dois zagueiros em cima, bem na risca da grande área ele deu um lindo toque por cima do veteraníssimo goleiro Essam El-Hadary – o mais velho jogador da história das Copas – e a bola quicou até morrer mansamente dentro da rede.

Não foi o suficiente para garantir a primeira vitória egípcia num Mundial: a Arábia empatou e virou o jogo já nos acréscimos. Pode ter sido uma inútil paisagem, lembrando a linda canção de Tom Jobim e Aloysio de Oliveira, mas será? Inútil, nunca: o futebol sempre estará vivo diante de um grande gol, seja ele marcado numa derrota, numa pelada ou até mesmo num sonho infantil.

#### **VELHOS CAMARADAS**

Um dos grandes baratos da Copa do Mundo é quando surgem à tela da TV (ou ao vivo, para os mais abonados que puderam ir à Rússia) os grandes jogadores do passado. E nos 3 a 0 que a Colômbia impôs sobre a cabeça de chave Polônia, dois personagens fantásticos do futebol colombiano marcaram presenca: o goleiro René Higuita e o meia Carlos Valderrama. Higuita, era um goleiraço e autor de acrobacias nas defesas com os pés (um vez ou outra deu zebra, mas o saldo foi positivo). Valderrama foi um jogadoraço, mas ninguém se esquece de sua imanesa cabeleira black blondie, devidamente oxigenada.



## **EL PIBE**



Ele é um dos maiores craques de todos os tempos, dentro e fora de campo. Ácido, irônico, politizado, sem papas na língua, Maradona ocupa as manchetes com a mesma força dos tempos em que era jogador.

A Argentina passou um sufoco enorme para obter a classificação às oitavas de final diante da Nigéria. Conseguiu a vitória a poucos minutos do fim, com um golaço de primeira do zagueiro Rojo. Fora de campo, Maradona era a estrela: gritou, vibrou, chorou, dormiu, passou mal e ainda repetiu o estilo Robbie Williams, mandando o dedão para os secadores na hora do placar de 2 a 1 para a seleção portenha.

Tantos anos depois de ter encerrado a carreira nos gramados, Maradona ainda encanta os torcedores do mundo porque, no fim das contas, ele é exatamente como um deles. Tanto o supercraque quanto o torcedor apaixonado ocupam todos os poros do corpo do monstro argentino, *in loco*, ao som do tango mais dramático e envolvente.

#### OS MENINOS

Histórias de fazer chorar durante a Copa.

Pedro Henrique Arouca, um garoto de Bauru, oito anos de idade, sem dinheiro para montar seu álbum de figurinhas da Copa, desenhou todos os jogadores à mão. Virou o herói da escola, depois ganhou um álbum novinho, é um baita desenhista e merece todo apoio.

Wallace Rocha, um garoto do Rio de Janeiro, 12 anos, sem dinheiro para comprar uma caríssima camisa da Seleção – aquela mesma que vestiu os manifestoches com farta disponibilidade financeira – Improvisou numa camiseta simples: colocou o nome e o número de Phillipe Coutinho à caneta. Acabou fotografado vendo um jogo do Brasil. Emocionado ao saber, o jogador ficou de visitá-lo.

Em 2016, o menino afegão Murtaza Ahmadi tinha seis aninhos de idade e comoveu o mundo ao vestir uma sacola improvisada de camisa 10 da seleção da Argentina. Ele encontrou Lionel Messi posteriormente.

Quem ainda pode dizer que futebol é apenas um jogo onde marmanjos correm atrás de uma bola?

Há muito, mas muito mais nesta disputa. São muitas partidas ao mesmo tempo, uma delas no campo. O amor, o sentimento, a emoção, o futebol que muitas vezes é o único momento de felicidade de milhões de homens, mulheres e, principalmente, crianças.



## TREM BALA FRANCÊS

Kylian Mbappé Lottin nasceu em 1998, é filho de Fayza Lamari e Wilfried Mbappé. Joga no Paris Saint-Germain e é uma das feras da Copa do Mundo.

Na vitória sobre a Argentina pelas oitavas de final do Mundial da Rússia, Mbappé passou literalmente o trator. Em pouco mais de dez minutos os franceses transformaram uma derrota por 2 a 1 em uma goleada por 4 a 2 (com os portenhos descontando no final). Nesta mesma ocasião, ele fez dois gols e se tornou o terceiro jogador mais jovem a marcar duas vezes em uma Copa do Mundo (atrás do imbatível Pelé, com 17 anos em 1958, e Michael Owen, com 18 anos em 1998), e o jogador mais jovem a marcar dois gols em uma partida eliminatória da Copa do Mundo desde Pelé (que tinha 17 anos e oito meses nos 5 a 2 sobre a França em 1958).

Mbappé é o cara.

# TAL PAI, TAL FILHO

O dinamarquês Peter Schmeichel foi um dos maiores goleiros de todos os tempos. Titular absoluto do Manchester United nos anos 1990. Figura ao lado dos irmãos Laudrup (Michael e Brian) no trio de melhores jogadores da história da Dinamarca. E ganhou a Eurocopa de 1992.

Em várias fotos nos campos, Peter aparece com seu pequeno filho Kasper. O tempo passou e hoje o menino é o titular da seleção dinamarquesa, também um goleiraço.

Kasper acabou de deixar a Copa. A Dinamarca perdeu nos tiros livres da marca do pênalti por 3 a 2 para a Croácia. O goleiro foi monstruoso: no tempo normal defendeu uma cobrança de Luka Modric, a fera croata do Real Madrid. Depois, na decisão das penalidades, pegou mais duas. Mas não foi o suficiente.

## **NEYMAR**



Ele está longe de ser bonzinho, mas também passa ao largo da vilania que a mídia quer lhe impor. Romário foi um monstro no campo e muitas vezes não distribuiu flores no discurso. Ok, Neymar não é Romário e talvez nunca seja, mas isso não o impede de estar entre os melhores de seu tempo e liderar uma

possível conquista do hexacampeonato para o Brasil.

Depois de um início tíbio, o camisa 10 da Seleção acertou o pé contra a Sérvia e foi dos melhores em campo contra o México – para pará-lo, os mexicanos não hesitaram em descer a porrada com o tradicional rodízio de faltas. Na entrevista após a eliminação, o treinador mexicano Osorio, grande profissional do esporte, usou e abusou de frases machistas, ultrapassadas.

Não importa se teve maior ou menor intensidade: Neymar recebeu um pisão no tornozelo e isso é uma agressão indesculpável. Se fosse um soco na cara, seria "mais" soco ou "menos" soco.

Na coletiva da Seleção, quem avançou ao ataque foi Tite: "Técnico fala com técnico, jogador com jogador. Depois eu respondo isso para ti", em referência direta a Osorio.

#### A VIRADA BELGA

Desde a final da Eurocopa de 1980, a seleção de futebol da Bélgica tem a fama de morrer na praia. De lá para cá, fizeram times com grandes jogadores e realmente não ganharam nada. Agora, enfrentarão o Brasil na próxima sexta-feira pelas quartas de final.

Acabaram de se classificar com uma virada heroica sobre o Japão: perdiam por 2 a 0 até os 23 minutos do segundo tempo, quando começaram a reação até o terceiro gol, já nos acréscimos. Unido, o time foi um só abraço com ouvidos atentos ao craque Lukaku depois dos 3 a 2.



#### **AGONIA**

Os jogos estão acabando.

Na primeira fase, aquela fartura: você passa por qualquer lugar e tem alguém falando com os olhos bem atentos à televisão ou até mesmo na tela do smartphone. A última rodada então é uma delícia: quatro partidas diárias.

Depois a coisa vai encolhendo, encolhendo, encolhendo, dois por dia e já, já, depois das quartas vem o desfecho final. Aquele gosto do que é muito bom e passa rápido demais. Praticamente um Carnaval, com a diferença de que a festa momesca acontece todo ano no Brasil, enquanto a Copa do Mundo leva quatro longos anos para chegar.

Entre uma festa e outra, pensamos nos ídolos, nos craques, nos que já se foram, em coisas que acabamos de ver e já ficaram 12, 24 ou 40 anos para trás. Tudo passa rápido. A vida é um sopro, bem disse o genial arquiteto Oscar Niemeyer.

# SER OU NÃO SER

A Suécia acabou de tirar a Suíça da Copa, vencendo por 1 a 0, numa partida que foi uma verdadeira pelada. Mas classificação é classificação e os suecos já figuram entre os oito do mundo. Porém... será isso mesmo?

Numa Copa não se pode falhar, o tiro é curto e a história é definitiva, mas nem sempre as seleções que se classificam e avançam são as que possuem o melhor futebol – caso da modesta Costa Rica no Mundial de 2014. Ok, todos vão falar do Brasil de 1982, que era realmente um timaço, mas naquela vez a Itália, por aquele jogo, mereceu vencer – e tinha grandes jogadores também.

Hungria 1954, Holanda 1974, o Brasil 1982, a Dinamáquina 1986, a Holanda 1990. Todos estes times são exemplos de que grandes seleções nem sempre levantam a taça – ou sequer chegam a posições mais altas -, mas nem por isso deixam de ser inesquecíveis.

#### O RUSSO DOS MEMES

Yury Torsky tem 34 anos, é cientista e se tornou uma celebridade instantânea na internet brasileira, provocando uma avalanche de *memes* depois de aparecer na TV durante o jogo Brasil x México, agitando a bandeira brasileira e olhando fixamente para a câmera. Todo mundo queria saber quem era o sujeito de olhar sinistro torcendo pela Seleção.

Yury mora na cidade de Samara e esteve presente em todos os jogos da Copa que foram disputados por lá. Em entrevista ao jornal Correio Braziliense, disse ter ficado muito feliz com a atuação do Brasil, mas não irá mais aos jogos da seleção por causa da distância. De toda forma, continuará torcendo pelo hexa brasileiro e fica feliz com o carinho dos brasileiros: o russo usa como foto de perfil na VK uma caricatura feita por fãs.

"Gente, eu só tenho a cara de terror, mas sou um amorzinho. Estou rindo muito com o que vocês estão dizendo sobre mim", escreveu Yury, que foi chamado de sugador de almas mexicanas, clone do cantor Vinny "Mexe a cadeira" e comparado ao personagem Canarinho Pistola.





# AS QUARTAS

O Uruguai sentiu muito a ausência do matador Cavani e acabou eliminado pela França. Também contribuiu para a derrota o frangaço engolido pelo goleiro Muslera no segundo gol, depois de chute de Antoine Griezmann. De toda forma, a França dominou o jogo e está entre os quatro melhores. Vai decidir contra a Bélgica, que venceu merecidamente o Brasil por 2 a 1.

Muito se falou sobre as chances desperdiçadas pelo time brasileiro em sua última partida no Mundial da Rússia, o que é justo. Agora, a Bélgica foi precisa, soube abrir vantagem no marcador e em nenhum momento do jogo foi encurralada. A verdade é que o Brasil não repetiu na Copa nem perto do bom desempenho no amistoso contra a Áustria, a uma semana do início da disputa. Aliás, não repetiu nem de perto os melhores momentos da Era Tite. E Neymar, estrela ou não, astro ou monstro, não jogou o que sabe, até por parecer fora das melhores condições

físicas. Quando foi preciso, o goleiro belga Courtois foi um monstro sem par.

A velha Inglaterra está de volta às semifinais da Copa, depois de 28 anos. Com um sólido sistema defensivo, boa atuação do goleiro Pickford e o tradicional jogo aéreo que só os ingleses sabem fazer, bateram a boa seleção da Suécia por 2 a 0, garantindo a vaga entre os quatro.

Depois de dois empates suados no tempo normal e na prorrogação, Croácia e Rússia foram para a batalha final dos pênaltis. Drama sobre drama, os croatas venceram por 4 a 3 nos penais e se classificaram. Mesmo depois da sofrida eliminação, a torcida russa aplaudiu seus jogadores e comemorou: não esperavam nem passar da fase de grupos, celebraram o grande lucro inesperado.

#### GABRIEL JESUS

Ele era uma das grandes esperanças da Seleção Brasileira para a conquista do hexa. Deu água: não jogou nada bem, não fez gols nem repetiu as jogadas que o consagraram no ataque do Palmeiras, até ser negociado com o time do Manchester City, que preenche os corações dos temidos – e heroicos - irmãos Gallagher.

Gabriel Jesus ainda tem 21 anos. Se conseguir fazer tudo o que se espera dele, ainda terá três Copas pela frente, com belas oportunidades de apagar o fracasso da primeira. É bom que se diga: ele não foi destoante de um conjunto que, pesados os prós e os contras, deixou a desejar na competição.

Sua única grande jogada foi um primor: na partida contra a Bélgica, meteu a bola por entre as pernas de Vertonghen e, em seguida, recebeu uma sola na canela dada por Kompany. Pênalti claríssimo que o árbitro sérvio Mirolad Masic não deu.

## MÁRIO FERNANDES

Ele foi o herói do empate russo com a Croácia na prorrogação, marcando um gol de cabeça que permitiu ao time anfitrião chegar à disputa dos famosos... tiros livres da marca penal. E justamente no momento capital desperdiçou sua cobrança.

Mário Figueira Fernandes é paulista e tem 27 anos. Jogou pela Seleção Brasileira quando defendia o Grêmio, pediu dispensa, não voltou nunca mais – antes disso, começou a carreira no São Caetano como zagueiro. Acabou indo jogar na Rússia, naturalizou-se e virou titular da seleção de lá, onde seu nome tem a grafia Марио Фигейра Фернандес.

O lateral - que começou a carreira como zagueiro - viveu grandes e intensas emoções neste mundial em 2018, na acepção da palavra.

#### NEYMAR II

Que ele é um grande jogador, não há dúvidas.

Contudo, há um exagero combinado a interesse corporativo sobre colocá-lo no mesmo pantheon de Pelé, Garrincha e outras feras imortais, ainda que não seja possível negar sua imensa qualidade técnica.

E aí mora a questão: por mais que disponha de talento, esperamos que Neymar seja um Pelé na Suécia, um Garrincha no Chile e a realidade é outra, bem outra.

O craque, com sua postura de fanfarronice nas vitórias e de silêncio nas derrotas, também contribui e muito para seu próprio apedrejamento nas redes "sociais". Um passe errado. Mas não nos esqueçamos: Neymar também é vítima de apedrejamentos permanentes que não escondem em muitas ocasiões a origem racista.

# O CRAQUE E O LINGUARUDO

Mbappé deitou e rolou, fez o que quis e a França está na final da Copa do Mundo. Seu passe de calcanhar deixando Girou na cara do gol já é um dos grandes momentos do Mundial.

É claro que o título, se confirmado no próximo domingo, coroará uma nova fera do futebol, mas independentemente disso não há como negar que o jovem francês de 19 anos é o grande craque da competição. Monstruoso!

Outra fera da Copa, especificamente debaixo das traves, deixou a Copa ontem cuspindo marimbondos: o excelente goleiro Courtois, que já tinha soltado sua língua ferina debochando da eliminação brasileira, repetiu a dose depois do jogo, dizendo que os franceses não haviam jogado nada. Courtois é um goleiraço, mas de boca calada é um poeta. E a Bélgica mais uma vez morreu na praia.

#### **CRJUVE**



A conquista da Copa não veio – e nem chegou a ser provável para os lusos -, mas Cristiano Ronaldo merece tanto respeito em todo o mundo que sua mudança de clube é um assunto de Copa do Mundo. Aos 33 anos, o artilheiro português deixa o Real Madri depois de 16 títulos conquistados, dentre eles três mundiais de clubes. Com 451 gols em 438 jogos, ele é o maior artilheiro da história do time merengue.

CR7 foi para a Juventus, La Vecchia Signora, por um verdadeiro caminhão de dinheiro: o acordo é de 105 milhões de euros (R\$ 475 milhões) e o artilheiro receberá salários anuais de 30 milhões de euros (R\$ 11 milhões por mês).

Na despedida, o time madrilenho emitiu uma bela nota:

"O Real Madrid CF anuncia que, a partir da vontade e do pedido formulado pelo jogador Cristiano Ronaldo, aceitou a sua transferência para a Juventus FC.

Hoje, o Real Madrid deseja para expressar sua gratidão a um jogador que provou para ser o melhor no mundo e tem marcou um dos momentos mais brilhantes da história do nosso clube e do futebol mundial.

Além dos títulos, dos troféus e dos triunfos conquistados nesses nove anos, Cristiano Ronaldo tem sido exemplo de dedicação, trabalho, responsabilidade, talento e aprimoramento. Ele também se tornou o artilheiro da história do Real Madrid, com 451 gols em 438 jogos. No total, 16 títulos, incluindo quatro Champions League, nas últimas cinco temporadas, sendo três delas consecutivas. Com a camisa do clube, ele ganhou quatro Bolas de ouro, dois prêmios The Best e três Chuteiras de Ouro, entre muitos outros.

Para o Real Madrid, Cristiano Ronaldo será sempre um dos seus grandes símbolos e uma referência única para as próximas gerações. O Real Madrid será sempre a sua casa.".

Já para o renomado jornalista Juan Ignácio García-Ochoa, absolutamente ninguém sairá vencedor nesta negociação. Nem Real, nem Juve, nem o próprio Cristiano: "Confirmou-se um dos piores negócios do século, a transferência de Cristiano Ronaldo para a Juventus. Sim, foi o que disse: o pior negócio do século, porque temo estarmos diante de uma operação de três lados, em que nenhum ganhará. O tempo dirá", detona o jornalista.

# TOMA, GALVÃO!

Que Galvão Bueno fala demais e chuta muitas bolas na arquibancada, é fato. Mas desta vez teve réplica.

O narrador não se conteve em França e Bélgica, fazendo piada com a presença de Mick Jagger na partida, ao lado de seu filho Lucas. Disse GB: "Para quem será que ele está torcendo?".

A mãe do garoto, a apresentadora Luciana Gimenez, não perdeu tempo na internet: "Galvão, o azarado é você... que deu azar para o Brasil!...".

O herdeiro de Jagger entrou de carrinho: "Galvão, não estávamos torcendo para ninguém filho. Para de inventar!".

O veterano narrador, falastrão que ele só, podia ter sido poupado dessa.

# **CROÁCIA**

Ela chegou onde quase ninguém esperava a priori, com discrição, eficiência e um time de ICs – quase todo mundo por lá tem IC no nome. Detonaram a Argentina, comeram pelas beiradas, até que se consolidaram de vez com a emocionante vitória de virada sobre os ingleses nas semifinais – e na prorrogação.

Um time de grandes jogadores liderados por Luka Modric, fera do Real Madrid. Há talentos individuais como Rakitic e Mandzukic, o novo herói nacional ao ter feito o gol que garantiu a passagem croata para a final da Copa. Mas que ninguém se iluda: a seleção croata também dá muita pancada. Será um adversário duro para Mbappé e companhia no próximo domingo de ouro.

# O QUE TINHA QUE DAR

O belo futebol belga mais uma vez bateu na trave, mas teve recepção heroica em casa.

Os ingleses, orgulhosos, ainda esperam pela redenção de 1966.

Os croatas foram além do que esperavam, fizeram bonito e só precisam aprender a perder sem reclamar de tudo.

A Copa terminou de forma apoteótica. Durante o jogo, a turma punk do Pussy Riot entrou em campo para protestar contra Putin. Ao final, o timaço francês ergueu a merecida taça, passando o trator com uma bela goleada sobre a Croácia: cabeças brancas, sorrisos negros, choros, cantos, nomes africanos, sobrenomes alemães, uma vitória, um abraço, jovens comemorando, velhos vibrando.

Às vezes o futebol celebra a vida como nunca.

Por um instante, o mundo foi como tinha de ser sempre: plural, misturado, livre.

Humano.

Como não se encantar com o futebol do jovem Mbappé? E Pogba, Griezmann, Umtiti, a turma toda? E Ronaldinho Gaúcho na percussão da festa?

A França é o que há.

A Copa termina, fica uma saudade enorme, o tempo não espera e o jeito é ligar a TV logo mais, porque o campeonato já voltou.

Já ensinou Muddy Waters: "Rolling stones gather no moss". Pedras que rolam não criam limo.

Paulo-Roberto Andel é autor e coautor de mais de vinte livros físicos e digitais, dentre eles os dois volumes de "O espírito da Copa", sobre os Mundiais de 2014 e 2018.

Este livro foi produzido durante a Copa do Mundo de 2018, com fonte Bookman Old Style. A versão eletrônica teve sua primeira edição distribuída gratuitamente, visando chegar aos leitores que, por diversos motivos, possuem dificuldades de aquisição/distribuição.



WAMA WEARA SABRA WADA PUSSY RIAT FUCK THE FASCISM MAMA MEGRA SABRA PUSSY RIGT FUCK THE FASCISM WAMA WEARA SABRA WADA PHSSY RIAT FICK THE FASCISM WAWG WEARA SOBRA PHSSV RIGT FICK THE FASCISW WAMA WEARA SABRA WADA PUSSY RIAT FICK THE FASCISM WAVID WERRA SOBRA RIOT FIOK THE FASOISM WFARA SABRA WADA PUSSY RIGI FICK THE FASOISM WAWA MFARA SARRA WADA PUSSY RIGT FUCK THE

